

VIVER E ESTAR

VIVER E ESTAR

**S
E
R**

DEDICATÓRIA

**"AOS QUE VIVEM E ESTÃO PRESENTES
IMPULSIONANDO AS ESTRELAS
DO AMOR"**

SUMÁRIO

| | |
|-------------------------|----|
| APRESENTAÇÃO..... | 4 |
| INSPIRAÇÃO POÉTICA..... | 5 |
| COMUNICAÇÃO..... | 8 |
| INSPIRAÇÃO..... | 11 |
| SER ESTAR E VIVER..... | 13 |
| REFERÊNCIAS..... | 18 |

APRESENTAÇÃO

Esta obra é de grande valia não só para os educadores, mas para todos os que têm comprometimento com a transformação social. Com esta apresentação sucinta, mostro-me com grande prazer relatar práticas e reflexões ao qual são inerentes do ser humano.

Viver reflete uma ação de estar num dado momento, mesmo que tenha que aguardar.

As circunstâncias em que alguém se acha, refletem as condições sociais do indivíduo, que suplanta paradigmas em busca da ação de estar e viver, inclinando-se à consciência subjetiva.

INSPIRAÇÃO POÉTICA

SEI LÁ MANGUEIRA

(Paulinho da Viola – Hermínio B. de Carvalho)

**Vista assim, do alto
Mais parece um céu no chão
Sei lá...
Em Mangueira a poesia
Feito o mar se alastrou
E a beleza do lugar
Pra se entender
Tem que se achar
Que a vida não é só isso que se vê
É um pouco mais**

**Que os olhos não conseguem perceber
E as mãos não ousam tocar
E os pés recusam pisar
Sei lá, não sei Sei lá, não sei
Não sei se toda beleza
De que lhes falo
Sai tão somente do meu coração
Em Mangueira a poesia
Num sobe-desce constante
Anda descalça ensinando
Um modo novo da gente viver
De pensar e sonhar de sofrer
Sei lá, não sei Sei lá, não sei não
A Mangueira é tão grande
Que nem cabe explicação**

O verdadeiro sentido da admiração é que o mundo é mais profundo, mais amplo e mais misterioso do que pode parecer ao conhecimento comum.

Mistério significa que uma realidade é inconcebível, porque sua luz é inesgotável e inexaurível. É o que experimenta quem se admira.

Pode-se dizer, pois, que o tema, - tão fundamental para os grandes antigos - da reverência como condição para o conhecimento (e que para o homem de hoje, é de tão difícil compreensão...) foi também plena e retamente captado por Paulinho-Hermínio: “Pra se entender

Tem que se achar

Que a vida não é só isso que se vê

É um pouco mais

Que os olhos não conseguem perceber e as mãos não ousam tocar...”

COMUNICAÇÃO

A ação de transmitir uma mensagem e, eventualmente, receber outra mensagem como resposta, identifica um ato, porém um ato ocorrido no passado, detém-se de um fato.

A inabilidade de comunicação leva à má compreensão de objetivos, que leva ao esforço inútil e sem foco.

A comunicação divide-se em duas vertentes verbal e não-verbal.

A comunicação verbal é composta pela palavra, essencialmente concretizada por escrito e devidamente documentada. Esta comunicação tem duas formas de se realizar: a comunicação oral onde predominam as ordens, os pedidos, as conversas, entre outras., e a comunicação escrita: como é o caso das cartas, dos telegramas, dos cartazes, dos livros, jornais ou revistas.

Por sua vez, a comunicação não-verbal está intimamente ligada com a ocorrência de troca de

sinais: olhar, gestos, postura, mímica.

O termo meio de comunicação refere-se ao instrumento ou à forma de conteúdo utilizados para a realização do processo comunicacional.

Há dois tipos de meios de comunicação: pessoal e social:

Os meios de comunicação **pessoal** são aqueles que se utilizam para comunicar via correio, telefone, fax. Os meios de comunicação **social** são aqueles que nos permitem comunicar com o exterior, tal como o jornal, a televisão e a rádio.

Conforme verificamos, o ser humano vai avançando o seu conhecimento e aprofundando as suas capacidades de criação, surgindo variados meios de se comunicar.

Diante disto, é fato comunicação e ação comunicar-se. 'É fazer-se revelar o oculto e poder aperfeiçoar-se na troca de informações e saberes.

Interligar e conduzir o manifesto que reflete a exteriorização de uma questão interna.

A vida e o tempo são nossos aliados com motivos para apregoar. Todo querer de transformação busca cores de satisfação do pensamento na ação de viver. Como o mundo que dá voltas em torno do sol, assim a ação aparece como a lua de madrugada, irradiando ideologias que se movem com o ser. Somos pilotos do tempo que voa, portanto, as lembranças de um fato marcam a ação de estar e transformar os objetivos de satisfação e aprendizado do bem contra o mal. Contando com o esclarecimento de dúvidas, é bom não matar o tempo que nos favorece ao encontro da imagem móvel da eternidade imóvel.

INSPIRAÇÃO

As essências revelam-se no ato intuitivo que contempla a presença.

Aristóteles define a dialética precisamente como o confronto das hipóteses contraditórias que, remontando através de exclusões e negações, leva a uma súbita percepção intuitiva dos princípios subjacentes às várias opiniões em disputa. A dialética é um encaminhamento e aquecimento da inteligência para o despertar da intuição.

A ambiguidade da experiência e a autoconsciência exprime o relato comunicativo de viver e estar.

A transposição e identificação avançam a decifração analítica dos costumes de uma vida social de cada período, conforme a consciência e paradigmas que inflamam valores e necessidades pertinentes.

A participação marca a essência da alma na ação de estar e viver e comunicar-se, mantendo a inspiração do fascínio da harmonia e do ritmo.

A poesia inspira a sabedoria que bate à porta dos homens, e os obriga a assimilar até mesmo algo do que não desejariam compreender, passando por cima de suas mentes indiferentes e dialogando diretamente com o ouvido, com o olho, com os batimentos do coração, com os pés que, involuntariamente, marcam o compasso da música.

A teoria da inspiração pode ser analisada como verdadeira quanto ao poeta, como um método de exaltar as qualidades da sua produção textual.

Sem a presença do poeta os escritos não existiriam, segundo Platão.

Diante disto, o diálogo identifica aspectos positivos e negativos, representando um rico debate que luzem estrelas e luas ao poeta. A capacidade de exteriorizar-se conscientemente centrados em confronto entre o real e seu ideal.

SER ESTAR E VIVER

Viver exprime estar vivo, no entanto, existe a certeza da imortalidade em Platão sobre a ideia em si e no sentido mais amplo, onde a alma traz vida ao corpo e é imortal.

Estar vivo em uma época induz registrar conscientemente a alma neste período conquistando um espaço do bem em prol ao viver, ser e estar no mundo.

A consciência perfaz algo muito íntimo e subjetivo que dialoga em trocas constantes de situações pertinentes à cultura no meio pertencente.

O sucesso de uma vida em estado satisfatório que emana bem estar e afeto conquista o amor ágape que transmite o Kairós em nós.

O rótulo de paradigmas e ilusões estagnadas na presença de fatos superficiais induzem o insucesso da plenitude do amor em seu puro estado que permite o bem estar.

A característica mais marcante do sucesso é o amor que age em nossa vida em poder estar e viver.

Vida valoriza inconscientemente do amor que reluz o bem em estar elencado socialmente tocado atingindo realmente o ser, superando enfrentando e registrando conscientemente.

Ser servir e receber conduz em viver e estar solidariamente contando com o amor e beleza que reluz da natureza de nossa fauna e flora.

Quão belo é nossa fauna com a diversidade de animais pertencentes e funcionais conforme suas qualidades, assim a consciência humana deve também se caracterizar-se, em prol à ética onde os meus direitos termina quando começa o do próximo, dialogando em conformidade de ambas as partes.

O temperamento perfaz a criação e atendimento ao modelo de vivência de cada cultura, registrando fatos e situações que emanam uma concepção de estar e ser.

contando com esta prerrogativa de diferenças e fatos, somos induzidos à falta de autenticidade, mas

é preciso frisar o eu que existe subjetivamente e individualmente em cada ser existente, por mais parecido que seja existe uma diferença interna no íntimo.

A reflexão do real valor do ato de assumir-se diante do outro com base na tolerância e no respeito, passa pelo crivo de conhecer-se. Tal atitude assume a identidade cultural que significa a inclusão da diferença presente da diversidade em nossa história. O relacionamento com o outro é essencial ao qual imprimem nossas ações que invadem o universo, com laços de confiança e solidariedade.

Para um bom relacionamento, é necessário saber ouvir, este é o motivo de possuímos dois ouvidos e uma boca, escutando, ficar atento, com a alma receptiva é quase responder.

Albert Einstein dizia que ao homem não basta ensinar uma especialidade, pois se tornará uma máquina e não uma personalidade. É necessário que adquira um sentimento, um senso prático daquilo que vale a pena ser aprendido e moralmente correto.

Um ser humano é semelhante à um jardim, se cultivado em seu mais profundo íntimo, adubado, arado e regado, produz frutos que desabrocham, surgindo abelhas para polarização que multiplicam as sementes, refletindo a força do amor.

Um acolhimento ao próximo com respeito mútuo e parceria traz a justiça e solidariedade com sinceridade e tolerância com respeito à vida, rejeitando a violência, ouvir e preservar o planeta em comunhão com as futuras gerações.

A luz para o ser humano é o encontro de terminações nervosas sensitivas que emanam bem estar e dinamismo, exemplificando a participação e o trabalho em equipe voltado para o bem sempre.

As duas grandes vertentes do conhecimento, filosofia e ciência devem interligar-se e interagir com a tecnologia presente no cotidiano de modo ético, conforme à lei da ecologia, em que tudo está ligado à tudo, onde tudo acolhe tudo e por tudo é acolhido, com uma condição que cria compromissos e responsabilidades sem egoísmos e mais

conhecimento, autoconhecimento e conhecimento do mundo com todas as suas possibilidades existentes. Ser-no-mundo significa estar indissolúvelmente ligado a ele e a tudo o que nele existe: os outros seres humanos, os demais seres vivos, as estruturas não vivas do planeta, confiando em nós mesmos conscientemente de nosso próprio potencial, transformando qualitativamente em sucesso.

A vida é um processo de conhecimento que necessita o entendimento de como os seres vivos conhecem.

A facticidade corresponde à situação em que o ser humano se vê lançado ao mundo numa situação que não escolheu. Precisando articular-se, vinculando não só aos outros seres, mas ao próprio mundo, fazendo jus à um projeto em prática como um ser-no-mundo, acolhendo e ser acolhido.

Tudo aquilo que fazemos no presente reflete no futuro, de modo que, se agirmos conscientes, o instinto das guerras não prevalecerá.

REFERÊNCIAS

**O bem-viver em comunidade: a vida boa segundo
Platão e Aristóteles Por Friedo Ricken
ISBN 978-85-15-03463-5 - EDIÇÕES LOYOLA - SÃO
PAULO- BRASIL-2008.**